

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas Publicação semanal	ANNUNCIOS	
Guimarães, anno	500		Por linha	40
Com estampilha	600	Para artistas	Gratis	

Guimarães, 13 de março

Franco Castello Branco

Povo de Guimarães, á estação de Villa Flor!

Chega logo o nosso estimadissimo deputado.

Não tarda que o homem, que se considera filho d'esta terra, e a quem aclamamos nosso concidadão, esteja novamente entre nós.

E' a sua terceira visita.

Na primeira, despertou-o o echo da nossa indignação pelos factos de 28 de novembro, e quiz vir, como representante d'este circulo, tomar o logar que entendeu pertencer-lhe por entre as nossas fileiras. Offerecemos-lhe o primeiro, o mais honroso, mas simultaneamente o de maior perigo, de maior responsabilidade moral.

Desempenhou-se como sabeis.

Na segunda, quando um revez quasi nos abateu, voltou a animar-nos com a sua voz eloquente, com o seu conselho luminoso.

E então, por que ja lhe conheciamos o character, a nobreza de sentimentos, a dedicação pela nossa causa, recebemol-o com o entusiasmo triumphal, que não esquece a Guimarães, que não pode esquecer ao nosso defensor.

Agora, a que vem?

Tratar d'uma eleição?

Não: está eleito.

Vem, pelos impulsos sempre nobres da sua alma, receber um novo abraço dos seus concidadãos, agradecer-nos as nossas manifestações, como se não foram o pagamento d'uma divida de gratidão, e a expansão de sentimentos vivos e espontaneos, que não con-

têm uma idea de favor, ou um pensamento d'interesse.

Sempre correcto, sempre nobilissimo!

A' estação!

Hurrah por Castello Branco!

A ELEIÇÃO

Completo triumpho para o partido franquista!

O grupo progressista retirou da urna.

Houve votos para diversos candidatos d'accumulação.

Nenhum d'elles se apresentou como progressista; e antes tres são amigos politicos e pessoas do nosso deputado, especialmente o mais votado, *expressamente* recommendados pelo nosso Franco.

Fez-se o que recommendamos no n.º 37 d'este periodico. Ahi avisamos que não devia fazer-se transacção alguma com os progressistas para nova accumulação para Thomaz Bastos, o deputado do silencio na questão de Guimarães, ou para qualquer outro deputado progressista, patrocinado pelo sexteto.

Assim se praticou.

O resultado da eleição, incluído o das principaes accumulações, já mereceu o applauso caloroso do nosso representante.

Entre os mais favorecidos n'esta votação, conta-se o sr. Silveira da Motta, que soffreu grande desgosto por causa da nossa questão, quando, presidindo á camara dos deputados, os progressistas fizeram o escandalo d'um tumulto, quebrando as carteiras; e Serpa Pinto, o glorioso explorador da Africa, o nome hoje respeitado na Europa, e glorificado em todas as principaes terras portuguezas.

Foi tão significativo este triumpho, que o grupo dos progressistas, como tal, retirou da urna, mas numerosos soldados

d'esse partido votaram no nosso chefe, o estimadissimo Franco Castello Branco.

Não houve lucta, porque a derrota certa e inevitavel intimidou os adversarios; mas houve o vencimento completo dos nossos pensamentos patrioticos.

A votação nas assembleias da cidade foi quasi unanime por Franco Castello Branco.

Hurrah por Guimarães!

Hurrah por Franco Castello Branco!

A reeleição de Franco Castello Branco

Subscrição popular de festejos

Transporte	224\$000
Antonio Augusto da Silva Carneiro	1\$000
Antonio Teixeira d'Aguiar	500
Antonio Faria e Castro	2\$250
Anonymo	2\$250
Dr. Francisco Martins Sarmiento	4\$500
Joaquim José Menezes	2\$250
José Martins Minotes	2\$250
Antonio Ribeiro Pianha	1\$000
Manoel José Martins	500
José Maria Leite	1\$500
Anonymo	2\$500
Dr. Antonio Vieira d'Andrade	1\$000
José Ferreira da Cunha	4\$500
Manoel Chrisostomo	500
Bernardino Cardoso de Menezes	1\$500
Abbadessa de Santa Clara	500
Francisco Caroto	500
Anonymo	1\$000
Um vimaranense	200
Anonymo	4\$500
I. M.	2\$500
J. C.	4\$500
C. V. P.	9\$000
	<hr/>
	273\$700

A REELEIÇÃO DE FRANCO CASTELLO BRANCO—A SUA VISITA A ESTA CIDADE—FESTEJOS

E'hoje o dia do apuramento da eleição do nosso dignissimo deputado.

Guimarães não podia deixar passar indifferente o momento em que solememente ia testemunhar ao seu illustre representante o seu sincero reconhecimento; por isso veste-se de galas e é com intimo jubilo, com expansiva alegria que vê officialmente reconhecido como seu representante a Franco Castello Branco.

Duplica-se porem o motivo da alegria de todos os vimaranenses com a visita que hoje recebemos de s. exc.^a

Franco Castello Branco deve chegar a esta cidade no comboyo das onze. A essa hora já todas as corporações da cidade de certo estarão na gare do caminho de ferro para felicitar e comprimentar sua exc.^a E para que a festa não seja nem menos imponente e eloquente que quantas com a maior satisfação e entusiasmo temos feito a Franco, lá estarão todas as classes artisticas precedidas das suas respectivas bandeiras e pendões que formarão cortejo até ao palacete do sr. conde de Margaride.

Parece que as damas vimaranenses se têm prevenido com grande numero de flores para lançar á passagem do cortejo.

De tarde, pelas 3 horas, manda a camara celebrar na Collegiada um *Te-Deum*, a que assistirá o nosso deputado e todas as corporações.

À noite visitará sua s. exc.^a as casas da Associação Commercial, Club Commercial, Associação Artistica, etc.

Quatro bandas de musica, que durante o dia e no cortejo terão percorrido a cidade, tocarão á noite, uma no jardim, outra no largo do Franco, outra no largo de S. Francisco e outra no largo do Carmo.

Na segunda ou terça feira retira-se sua exc.^a para Lisboa, onde o chamam os seus muitos affazeres, e onde sempre, como representante d'este circulo e particularmente como amigo, Franco está sempre prompto a defender os interesses de Guimarães e a receber de braços abertos todos os vimaranenses.

Tive um dia um quintalejo
N'uma casa onde habitava.
Alli a herva medrava
Como os juncaes nas lagoas.
Para aquella matta virgem
Extinguir e dizimar
Foi-me preciso gastar
O fio de seis podões.

Mas, apenas vi por terra
Aquella grande floresta,
Logo, batendo na testa,
Vi faiscar uma ideia:
Lembrou-me ser lavrador,
Aproveitar o terreno,
Pois, embora mui pequeno,
Dava tres carros d'aveia.

Assim foi; metti charruas,
Mandei comprar uns estrumes,
E sementes de legumes
Tambem deitei no quintal.
Embora não fosse farto
O anno da tentativa,
Assim mesmo a perspectiva
Não correu de todo mal.

Entre os legumes plantados,
Que julguei de bom quilate,
Nasceu-me um dia um tomate
De proporções collossaes.
Ainda bem não se extinguiu
Totalmente o v'rao enxuto,
E pezava ja tal fructo
Um quarteirão de quintaes!

Imaginem que cuidados
Não me mer'ceu tal abórto!
Dias inteiros, absorto,
Eu mirava o tal gigante...
Uma noite, noite amarga!
Sinto no peito um rebate,
Corro ao quintal, e o tomate
Vejo roubar n'um instante!

Eu fiquei fulo de raiva,
Cahi de cama, doente,
Atacou-me a febre ardente,
Um febrão de gravidade;
E hoje, que estou curado,
(Será talvez disparate)
Vejo sempre o meu tomate
No nariz do Zé Andrade!!!

Braz.

Os nossos patricios residentes no Porto offereceram hontem um expiendido jantar ao nosso muito illustre deputado Franco Castello Branco.

E' nós altamente consolador termos que regi-tar mais esta prova evidentissima da muita consideração e affecto que devotam á terra natal os filhos d'esta nobre cidade, dedicação esta, que nem a auzencia consegue amortecer, nem as agruras que elles, como nós, têm experimentado, pode fazer diminuir.

Nem d'outra sorte poderia acontecer, pois o brio, a dignidade e a honra obrigam a propugnar, a lutar e lutar sempre em favor do torrão que nos foi berço.

Mas se amar a patria é um dever; se devotar-lhe muito affecto é uma necessidade d'alma, estimar aquelles que lutam a nosso favor, agradecer-lhes com provas inequivocas de sympathia o seu valiosissimo auxilio, é mais do que uma obrigação, é um dever sagrado.

Franco Castello Branco não viu a luz sob este formoso céu; mas o seu espirito, onde só a justiça tem perdominio; a sua voz inspirada que só para defender o que é justo se levanta; o seu bellissimo coração que só se deixa abrir para abrigar

em si as grandes ideas de desaffronta digna, fizeram d'elle um verdadeiro irmão nosso, um verdadeiro vimaranense pelo sentir.

D'aqui pois felicitamos os nossos compatriotas, e, unindo a nossa as suas vozes, com elles bradamos ainda:

Hurrah por Franco Castello Branco!

O «Diario de Noticias» publicava ha dias o seguinte immoral annuncio:

COSTUREIRA

Precisa-se em calças.

Por este andar, achamos muito natural que os srs. celibatarios comecem annuncios n'este gosto:

CREADAS

Precisam-se em camiza.

Ou assim:

Creadas para homem só. Precisam-se em saias brancas. São para amostra: se agradarem, ficam.

COMICIO

Hoje, ás 1 horas da tarde, no theatro de D. Affonso Henriques, realizar-se-ha o comicio, no qual o nosso mui digno deputado usará da palavra, com a fluencia, elevação de ideas e de conceitos, que ja todos conhecem.

Foi castigado com 8 dias de detenção um soldado de infantaria 18, por ter assistido á missa fumando o seu cigarro:

Eu não vejo n'este crime
Um ponto só de suspeito,
Nem vejo que no cigarro
Haja falta de espieto.

Acho mais pouca vergonha,
Muito maior desafôro,
Ver donzellas ouvir missa
Tendo os olhos no namôro.

O povo de Guimarães não sobresahe simplesmente pela energia de sua vontade intemerata, pela intransigencia do seu caracter rigido como o aço, e lucido como a lamina que fere illuminando. — Como o roble da serra que, radicado fundamentalmente no solo, não sei onde

ostenta sua vigorosa força, se no labirinto de musculos corpulentos, nodosos, que o dilatam até profundidades sagradas por que inscondáveis, ou se na pequena floresta que, agitada da tempestade, retrata uma bandeira immensa desfraldada n'um porte gigante, herculeo, inderruivel; assim o povo de Guimarães tem tão fundamente radicado n'alma o sentimento da sua justiça, dominou-se tanto d'essa estrella parlamentar que o anorteceu, tentando, luctando sempre por converter manifestações justas em melhoramentos valiosos, que nem eu sei se é mais admiravel contemplar o nas profundas raizes da sua convicção, se nas altissimas manifestações do seu reconhecimento entusiasta.

Mas como não ser assim? A arvore da serrania, alimentada por essa seiva potente que aspira ao dominio do ar, e algemada por esses liames titanicos que lhe garantem o dominio da terra, devia levantar-se effectivamente como um padrao de força e grandeza nas quebradas da montanha, o povo de Guimarães tambem, que tem recebido a valentia dos bravos de seculos idos e floreja no terreno ubertoso d'uma industria activa e intelligente, ala-se sempre e mais, quer nas azas da convicção que o exulta, quer nas explosões do agrupamento que o sobredoura. Porque? E' que a planta vê o sol que o chama, e sobe e cresce; Guimarães vê o deputado que o honra, e ora se levanta como um só homem e diz aos parasitas que o rodeiam: «deputado sempre»— ora se curva e então levanta-se ainda mais,— enfileirando-se respeitoso, aguardando o seu Franco.

Em Lisboa ha uma associação carolla intitulada—*Rosa Divina, odio aos homens*. E' escusado dizer que n'ella só são admittidas femeas. Imaginem que collecção de cacatuas alli não se arranjará!

Lembra-me a D. Gertrudes
Da Conceição Madre Benta,
Que foi sempre uma heroína
Dos quatorze até quarenta.

E quando por fim lhe veio
Esse mal—pés de gallinha,
Tive horror então dos homens
A boa da mulhersinha.

Não porque ella não gostasse
Do amor, fosse ou não puro,
Mas porque elles lhe chamavam
Um *fijo* muito maduro.

Uma quadra d'um poeta viziense:

«Adeus, pois, morte!... adeus vida!
Adeus infortanio e sorte!
Adeus estrella do norte!
Adeus bussola perdida!»

Ora essa! Então adeus!
Faz lá visitas aos teus.

VELHARIAS

Estatutos da irmandade de S. Chrispim

(Continuado do n.º 31)

CAPITULO V

Das bandeiras do Officio, e aonde devem ser guardadas, e donde devem sahir as despesas para o seu concerto e conservação.

Determinamos que a nossa Bandeira, capas e voltas serão sempre guardadas na sacristia da nossa Capella em um gavetão do caixão donde se guardam os ornamentos d'ella, ou positivamente para ella um caixão: serão sempre guardadas na sacristia da nossa Capella, e fechado com tres chaves diferentes, que serão entregues a cada um dos Juizes, e outra ao nosso thesoureiro dos fóros; e assim n'esta forma andarão d'um para os outros no acto das suas entregas, e no mesmo caixão será sempre guardado este nosso Estatuto, e só d'elli sairá para os actos de eleições, entregas, e demittorios, sendo-lhe necessario; o que tudo assim se observará em razão do bom governo e regimen da nossa Officina; o que emprestar a nossa Bandeira, ou capas d'este nosso Juizado, incorrerá na pena de trinta mil reis de condemnação applicados, metade para o nosso imperio, e metade para o denunciante.

CAPITULO VI

Do cofre da Officina, e economia da administração do seu capital, e rendimentos.

Determinamos que o cofre do nosso Imperio será sempre guardado e conservado na sacristia da nossa Capella, fechado com tres chaves diferentes, que serão entregues a cada um dos Juizes, e a outra ao nosso thesoureiro dos fóros; e assim andarão de uns para os outros no acto das suas entregas, e d'este Imperio, e do seu rendimento se farão as despesas neccessarias com a manutenção da nossa Bandeira, capas, e voltas, e com a decencia, e adorno dos nossos Santos; e havendo obras no Hospital, e Albergaria se dará para elles do mesmo Imperio a porção que poder, e em Definitório fór justo determinar, sem que nunca se entoe a caixa; mas sim pelos seus rendimentos, só se a necessidade da obra assim o permittir, que em tal caso não só ajudarão pelos rendimentos, mas tambem entrarão pelo casco com aquella porção que podereu, e em definitório determinarem, com a condição que nunca se extinga o casco, nem escorraça por todo nem contrato algum, fazendo-se para o mesmo um livro, que n'elle se lança a todo o importe do capital, e outro para o rendimento, contas e despesas, que serão entregues ao escrivão do nosso Officio, e quem fica encarre-

gado a receber os seus juros, e fazer as despesas neccessarias, e lhe serão pelo Definitório matricadas, e dar contas, e entregos quando lhe forem pedidas, como já fica determinado do 3.º capitulo d'este estatuto.

O capital do nosso Imperio se dará a juros na forma da lei á razão de cinco por cento. Os nossos Juizes do Officio, toda e qualque vez, que lhe seja requerido dinheiro a juros do nosso Imperio, mandará ao nosso procurador para que este se informe das seguranças, e requisitos neccessarios, ficando elle o procurador responsavel, pela pouca diligencia, má informação, ao prejuizo que de futuro houver, e todo o dinheiro que houver em ser estará sempre metido no cofre com segurança debaixo das chaves já determinadas, e quando seja despachada toda, ou qualquer porção de dinheiro a juros, depois de dada a informação do procurador, sendo com as seguranças devidas só em acto de definitório, e á boca do cofre se lavre a escriptura, e se conte o dinheiro e porção pedida, e somente andarão em poder do escrivão os livros do casco do rendimento, arrecadação, e contas, e todos o dinheiro que pelo anno adiante apurar, e arrecadar, no acto do Juizado velho para o novo se recolla para o cofre, o que tudo se observará debaixo da pena (aquelles Juizados, e Escrivão que isto não observarem) de trinta mil reis de condemnação, applicados para o nosso Imperio.

CAPITULO VII

Dos deveres do Escrivão do Officio, e do que deve tomar conta.

Determinamos que o nosso casco de cera não excederá acima de seis arrobas, nem abaixo de quatro, que será entregue a poder e administração do nosso Escrivão do Officio com os livros neccessarios dos rendimentos e contas que por elles responderá no acto da sua entrega; e para ella haverá um caixão com segurança fechado, e se conservará na nossa Capella, encostado a uma das paredes della. E todo o Artifice do nosso Officio e os Tachadores de Socos pagarão para ella no acto das suas examinações huma livra de cera branca lavrada, que os seus Juizes lhe farão pagar debaixo da pena de responderem por ella.

O Escrivão do nosso Officio a receberá, e meterá dentro no Caixão do Casco, e a lançará em rendimento no livro competente d'ella, para della se elle dar suas contas á sua entrega quando lhe for pedida, e deste casco de cera se dará, o seguinte: Dará quatro lumes para alumear aos nossos Santos Crespim, e Crespeniano a vinte e quatro de Outubro de cada anno; os mesmos dará para alumear ao titular da nossa Albergaria o Anjo S. Miguel a vinte e nove de Setembro de cada hum anno, que lhes acenderão nos dias das suas festividades desde que se abrir athe que se feche á noite, depois de acabada o Oratório, que nella se costuma fazer; mais dará quatro lumes nos filhos destes nossos examinados que fallecerem no tempo d'igo que fallecerem d'oitto annos para baixo, e a seus parentes que fallecerem no tempo do seu assignado, e se lhe darão para a Igreja ou Capella onde seus corpos forem depositados, e lhe alumiarão até que se deitem á Sepultura, e da mesma sorte se darão quatro lumes nos nossos Meztros examinados, e annexos que pagar para ella; e aquelles que seus corpos forem depositados na nossa Capella, se lhes darão oito lumes quatro para o seu Corço, e quatro para o Altar-mor: esta cera e lumes se so principiarão a dar depois que o casco estiver inteirado pelo rendimento dos Artifices, que se examinaem depois da confirmação d'este Estatuto; e depois que se seguir esta despesa e o rendimento dos examinados não chegar a inteirar o casco se a vitão inteirado pelo rendimento do nosso Imperio.

Determinamos mais que o nosso Escrivão do Officio cumpra o mesmo cargo na nossa Albergaria escrevendo todas as contas, l'vros, e subscrivendo todos os termos debaixo da pena de quatro mil reis de condemnação, applicados para ella, por toda e

qualquer vez, que assim o não cumprir, ou repugnar fazello.

Mais determinamos ao Juiz da nossa Albergaria e Thesoureiro dos fóros e Procurador que a todos os prazos, e consentimentos que dorem aos Caseiros della Albergaria o não poderão fazer sem que com elles assista prezente o nosso Escrivão do Officio, e que a este lhe mandem escrever todas as couzas prezizas naquelles actos, e com elles assignar, e quando este se ache impedido convocarão ao immediato para cumprir esta obrigação; o que de outra sorte o não poderão fazer, pena de nulidade, e de dez mil reis de condemnação para a nossa Albergaria.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, tendo promovido um bazar em beneficio de Nossa Senhora da Penha, mas porque alguns dos seus collegas o desamparassem n'esta occasião, vem por este meio declarar que é este o motivo da demora, e juntamente pedir a todas as pessoas que se comprometteram com a sua offerta para o dito bazar o obsequio de a mandar para casa do sr. José Rodrigues, rua de D. João 1.º, para que no proximo domingo de Pascoa se effectue o compromisso de que estou encarregado.

Guimarães, 13 de março de 1887.

Duarte Rodrigues

AS PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou—Preço 1\$500 reis.

BALSAMO SEDATIVO DE RASPIER

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Froude dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.

CONTRA OS CALLOS

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

INJECCÃO GUEINP

E' esta a unica injeccão, que, sem damno, cura em trez dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1\$800 reis.

L SBOA

Sociedade Martins Sarmento

Os alumnos das diversas escolas do concelho, que não tiverem posses para comprar os compendios que necessitarem, podem requisital-os á Sociedade Martins Sarmento, que lh'os fornecerá gratuitamente, provando os alumnos a sua pobreza.

Guimarães, 15 de janeiro de 1887.

O secretario,

Adolpho Salazar.

DEPOSITO

De

PÃO DE LÓ

De

MARGARIDE

No estabelecimento de mercaderia de João de Souza Neves.

Rua de Camões

Guimarães

O PETIZ

Semanario noticioso, litterario e charadistico

DIRECTOR

Eduardo da Motta Ribeiro Junior

PREÇO DA ASSIGNATURA

Para Portugal, tres mezes ou treze numeros, 150 reis; seis mezes ou 26 numeros, 300 reis; anno ou 52 numeros, 600 reis; Hespanha 900 reis; Franca 1\$200 reis e Brazil (moeda fraca) 4\$500 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente.

Preços dos annuncios e communicados—Cada linha 20 reis; repetições 10 reis.

Os srs. assignantes tem o desconto de 25 0/10.

Publica-se todos os domingos.

Numero avulso 10 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director—Eduardo da Motta Ribeiro Junior, rua de S. Lazaro, 215

PORTO

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

Neste novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez,

96—RUA DE CAMÕES—96

GUIMARÃES

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

Neste antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeçoados processos, desde a miniatura ate ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON